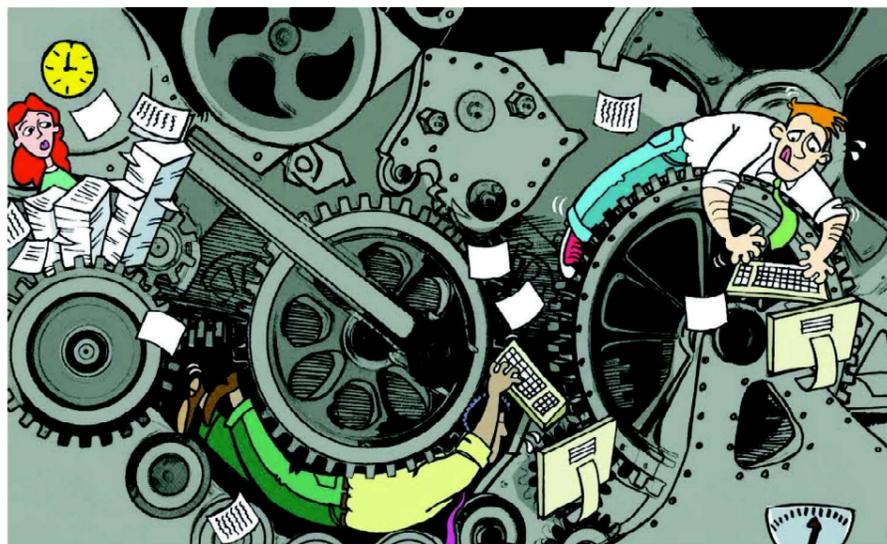


REESTRUTURAÇÃO NA RIO TRILHOS



O Estado do Rio de Janeiro vive o que poderíamos chamar de verdadeiro caos social. A crise econômica já virou crônica, assim como social. Crise esta que tem sua origem na forma de como seguidos governos têm administrado nosso estado. Nos últimos anos, esse mesmo estado recebeu bilhões de reais. Verbas vindas do governo federal. Afinal de contas o que leva, neste momento, estarmos diante de tamanha crise estrutural, com consequências graves, para nós Servidores Públicos e a população? Esta é uma pergunta que não quer e não pode calar.

O governo de Sérgio Cabral inaugurou, em sua administração, uma onda de corrupção sem precedentes na história. Quanto mais dinheiro recebia, mais se roubava. Tiraram dinheiro das áreas de Transportes, Saúde e Educação, com uma gana, que nos faz sentir dor, muita

dor até os dias de hoje.

A corrupção comandada pelos governantes, como Sérgio Cabral e seus aliados, foi determinante para levarem o estado a essa situação. Agora, eles querem que nós trabalhadores/as paguemos por essa crise. Foram eles que a criaram! Fazer reestruturação à custa de cortes de direitos conquistados, através do trabalho de cada um de nós do serviço público estadual, é inadmissível.

Eliminar cargos de coordenação, retirar gratificação de secretárias, acabar com divisões, transferir o pessoal da engenharia de maneira bruta, não ouvir a categoria, ignorar direitos adquiridos, tudo isso para beneficiar apadrinhados políticos externos, em ano de eleição, é motivo de repúdio veemente de toda nossa categoria.

Nós, metroviários, não podemos pagar a conta da corrupção, que eles promoveram.

AUDIÊNCIA PÚBLICA NA ALERJ

Companheiros e companheiras,

Convidamos os trabalhadores e trabalhadoras da METRÔRIO e da RIOTRILHOS a comparecerem à **Audiência Pública na ALERJ - Rua Primeiro de Março, S/n - Praça XV, Rio de Janeiro, que será realizada no dia 19/03 às 14:00h**, com os seguintes pontos de pauta:

Precarização das relações de trabalho na Riotrilhos (reestruturação) e Metrô Rio.

Estão convocados o Secretário de Transporte, os presidentes das duas empresas, o Diretor da Engenharia RIOTRILHOS, o MP, a OAB e o MT. É de suma importância o comparecimento da categoria.

A diretoria do SIMERJ estará presente! Compareçam!

Sobre a Contribuição Sindical

Começou na era Vargas o atrelamento dos sindicatos ao Estado e foi enfatizado na era Lula/Dilma. É preciso reafirmar a luta para acabar com esta excrescência, contra todas as taxas e contribuições compulsórias, sendo necessário encarar a tarefa de buscar outras fontes de financiamento, definidas democraticamente pelos trabalhadores, que permitam livrar os sindicatos desta dependência e dar coerência a nossa luta pelo fim desta contribuição compulsória.

É prática dos sindicatos filiados à Conlutas, o combate ao imposto sindical em função dos vários anos, que muitos sindicatos só sobreviveram pelo pagamento deste imposto, e não por fazer política que levem à filiações e ao fortalecimento da categoria junto ao patronato. Antes, porém, nós do SIMERJ, QUE ESTAMOS NO NOSTRO TERCEIRO MÊS DE GESTÃO, precisamos fazer uma ampla campanha de filiações, para termos essa sustentação financeira contemplada.

Hoje, o sindicato tem apenas 600 filiados, o que nos coloca em cheque com a nossa forma de pensar. E para isso, no mundo capitalista, precisamos de capital para fazer política sindical e não para aplicarmos (guardar ou para especulação) o dinheiro. A proposta é que as trabalhadoras e os trabalhadores colaborem, este ano de 2018, com a entidade, pagando espontaneamente o imposto sindical, e no decorrer do ano, iremos pensando juntos formas de substituição a esse imposto. Filiações em massa é uma forma de contribuição ao debate. São as mãos dos trabalhadores e trabalhadoras que produzem as riquezas, o sindicalismo combativo também está nas mãos da nossa classe!

Na assembleia da Contribuição Sindical foi aprovado uma contribuição no valor de 60% de um dia de trabalho para o SIMERJ.

LINHA DIRETA



Publicação Oficial do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas em Transporte Metroviários Veículos Leves Sobre Trilhos e Monotrilhos do Rio de Janeiro
Gestão 2018/2020 - Filiado à FENAMETRO

www.simerj.org.br | simerj@simerj.org.br | tel: (21) 2532-0331 | Edição Fechada em 15/03/2018 | Nº 03

Rua Santa Amélia, 41 - Praça da Bandeira - CEP. 20260-030 - Rio de Janeiro

Especial RioTrilhos

CAMPANHA SALARIAL METROFERROVIÁRIA UNIFICADA 2018

CHEGOU A NOSSA HORA, CHEGOU A NOSSA VEZ!

Nacionalmente nós, trabalhadores(as), do setor metroferroviário, estamos dando início às respectivas Campanhas Salariais 2018, conforme deliberação da nossa Federação - FENAMETRO, desde a última reunião da Direção Nacional. O custo de vida está cada dia mais caro para nós trabalhadores(as) metroviários da MetrôRio e Riotrilhos, tal qual para o conjunto da classe trabalhadora desse país. Os preços dos alimentos subiram muito nos últimos 12 meses em relação aos nossos míseros salários nos últimos anos. A MetrôRio paga o pior salário da categoria, no âmbito nacional. Já na Riotrilhos, temos o martírio de treze anos sem um Acordo consagrado entre a Empresa e o

Sindicato. Governo, consórcio, empresários e patrões, insistem em dizer, que tem crise econômica e por isso não

dão reajuste real e muito menos aumento salarial. Uma grande balela... Leia mais na página 2.



Fábio Ferreira

SIMERJ realiza reunião com a Presidente da Riotrilhos

Em reunião com a presidente da Riotrilhos, a direção do SIMERJ foi informada sobre a extinção da empresa e realização de um PDV...
Leiam mais na página 2

XÔ ASSÉDIO MORAL

A cada ano, que entra e sai governos vimos demissões e privatização. Em décadas de desmonte essa política não trouxe nenhum benefício...
Leia mais na página 3.

Reestruturação na Riotrilhos

O Rio de Janeiro vive uma crise econômica e social crônica. Sua origem se assenta na forma de como seguidos governos têm administrado nosso estado...
Leia mais na página 4.

É HORA DE IRMOS A LUTA

A todo momento, juram de pé junto que a inflação segue controlada, nós metroviários(as) e o conjunto da Classe Trabalhadora sabemos que não é bem assim, pois sentimos no bolso e na pele, a brutal realidade, que tem esmagado nossa condição de vida. Os preços do feijão, arroz, pão, açúcar, luz, gás, transportes tiveram aumentos nas alturas, enquanto nossos salários Ó! Para completar, na MetroRio fomos surpreendidos com o reajuste de 20% no plano de saúde no final de 2017, que tirou ainda mais a nossa saúde mental. E ainda é um Plano de Saúde muito ruim.

Neste caso, a direção da MetroRio, a mesma que obteve lucros astronômicos nos últimos anos, agiu de forma implacável contra toda categoria impondo esse absurdo reajuste. Segue a política de não valorização dos metroviários, nas duas empresas, desde a manutenção, operação e administração, que trabalhou e gerou lucros extraordinários, para os controladores acionistas da concessionária METRORIO/INVEPAR/METROBARRA. Já na Riotrilhos, depois da rea-

lização monumental da obra da Linha 4, onde o corpo técnico cumpriu o seu papel profissional de grande importância, surge agora o discurso da tal reestruturação da empresa, como política de contenção de gastos, tirando assim direitos históricos da categoria. Uma tremenda covardia, um grande absurdo. Onde estão os bilhões de reais superfaturados dessa obra, comandada por Cabral e Cia.

Queremos nesta Campanha Salarial fazer valer o nosso esforço coletivo, como trabalhadores(as), metroviários, que contribuíram para que as Empresas tenham obtido sucesso (obras), e fabulosos lucros no último período (MetroRio). Reivindicar e cobrar nossos direitos.

Reajuste digno de salários, pagamento de PLR equivalente ao produzido por cada setor, adicional de produtividade, aumento real de salários, estabilidade no emprego, garantia de condições dignas de trabalho. Essas partes das nossas merecidas e justas reivindicações da nossa categoria nas duas empresas, Metrório e Riotrilhos.

**VAMOS A LUTA, POIS SÓ A LUTA MUDA VIDA!
UNIR PRA LUTAR, LUTAR PRA CONQUISTAR!**

SIMERJ realiza reunião com a Presidente da Riotrilhos

Em reunião com a presidente da Riotrilhos no dia 09/03/18, a direção do SIMERJ foi informada sobre a ida da presidente à Brasília, e nos foi colocado que a Riotrilhos não será extinta, e ainda conseguiu R\$200.000.000,00 (duzentos milhões de reais) para realizar o PDV da Riotrilhos. Também nos foi dito que o pessoal não precisaria se preocupar com a questão dos passivos trabalhistas, uma vez que teriam cláusulas na rescisão contratual respaldando o trabalhador sobre isso.

Já na Assembleia do Acordo coletivo, que foi no mesmo dia, o advogado do SIMERJ informou que após a Reforma Trabalhista fica a critério do juiz tomar a decisão que seria ou não válida, a favor ou

não do trabalhador quanto aos passivos trabalhistas, porque no PDV se subentende um "Acordo entre trabalhador e empresa" para rescisão do contrato, onde a empresa fica quite com seus encargos com o trabalhador. Enquanto na demissão, o metroviário segue com seus direitos em relação ao passivo trabalhista e inclusive o de retorno a empresa.

Sendo assim por essas e outras o SIMERJ acha que a tomada de decisão quanto a esse impasse é de fórum íntimo sendo a decisão individual, mas mesmo assim não aconselha por enquanto, qualquer acordo com a empresa, uma vez que ainda não obtivemos nenhuma resposta, ou jurisprudência, após a reforma trabalhista que tenha sido positiva para o empregado.

NOTA DE ESCLARECIMENTO

O SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EMPRESAS DE TRANSPORTE METROVIÁRIOS DO RIO DE JANEIRO - SIMERJ, vem, esclarecer a quem possa interessar que as ações de cumprimento quanto aos dissídios relativos aos reajustes salariais 7.069, 32,95, 9,16 e 4,10 foram propostas pelo SIMERJ na condição de substitutivo processual.

A justiça consolidou jurisprudência no sentido de o Sindicato possuir legitimidade ativa para atuar como substituto processual em ações dessa natureza nas fases de liquidação (apuração dos valores devidos mediante apresentação dos cálculos) e de execução independentemente de autorização expressa os substituídos (empregados).

Portanto, não cabe destituição do Sindicato nos autos dos processos acima citados mediante envio de carta ao SIMERJ comunicando a contratação de novo advogado para atuar nos citados processos em nome do Sindicato.

MARIELLE PRESENTE



A vereadora Marielle Franco (PSOL), de 38 anos, foi assassinada a tiros, na noite desta quarta-feira (14), no Estácio, Centro do Rio. O motorista do veículo onde se encontrava Marielle, Anderson Pedro Gomes, 39, que guiava o carro, também foi morto. Também se encontrava no veículo uma assessora que sofreu ferimentos.

A direção do SIMERJ vem a público se solidarizar com os familiares, amigos da vereadora Marielle Franco, de Anderson Pedro Gomes e a militância do PSOL, e exigir a apuração rigorosa desse crime bárbaro.

XÔ ASSÉDIO MORAL

Vimos muitos companheiros serem demitidos na década de 90, passamos por uma privatização que até hoje é questionada por usuários e metroviários, principalmente por não ter gerado nenhum benefício social para a população. Além disso, o Metrô do Rio possui a passagem mais cara do país, para gerar mais lucro, o Estado paga a obra, compra os trens e quem fica com as benesses é a iniciativa privada. Com

As várias formas do assédio moral

Sem a empresa de conservação e limpeza, os gestores da Riotrilhos, acharam por bem solucionar o problema colocando nossos técnicos em ar condicionado, trabalhadores com uma função totalmente diferenciada, para retirar o lixo. Por outro lado, a empresa (na sua arrogância), pode retirar gratificações de trabalhadores para contratar extras-quadros com salários altíssimos, mas não pode contratar uma empresa de conservação e limpeza, para esse fim. Com isso, os empregados trabalham 8h diárias, convivendo com o lixo, e como consequência adquirem doenças tais como dermatites, infecção urinária, gripes constantes e outros adoecimentos já existentes em alguns companheiros, gerados pela presença do lixo. E para nossa surpresa, o setor de Medicina do Trabalho, foi extinto. E como se não bastasse o atrevimento, estão tomando conta dos engenheiros através da vigilância de um Forponto es-

O que a gestão da empresa quer?

Que vida é essa que a empresa, na figura de sua representante indevida, vem assediando moralmente trabalhadores com mais de 30 anos com gratificações, só para colocar seus apadrinhados na empresa? Portanto companheiros, em anos de história, a Riotrilhos nunca teve um ges-

essa forma carinhosa de transação entre governo e iniciativa privada, quem paga o pato somos nós trabalhadores das duas empresas. Vivenciamos até os dias atuais, um grande descaso e desrespeito quanto aos nossos dissídios coletivos, os quais geraram um passivo trabalhista enorme, por situações criadas pelo próprio Estado.

Estamos há 13 anos sem aumento salarial (o que nos deixa com restri-

ções, até mesmo para a compra de medicamentos), sem as mínimas condições de higiene para trabalhar, término de algumas coordenações e divisões, retirada das gratificações das chefias, coordenações e inclusive das secretarias, de forma perversa, diferenciada e inescrupulosa.

Estamos há 13 anos sem aumento salarial (o que nos deixa com restrições, até mesmo para a compra de medicamentos), sem as mínimas condições de higiene para trabalhar, término de algumas coordenações e divisões, retirada das gratificações das chefias, coordenações e inclusive das secretarias, de forma perversa, diferenciada e inescrupulosa. Estamos, também, sentindo na própria pele o assédio sobre a questão da juventude, na palavra da direção da empresa que insiste em dizer que "é preciso oxigenar a empresa". Façam as contas, e observem, depois das privatizações, quantas vezes já fomos ameaçados pelo fantasma das demissões, principalmente na "Era Cabral"? E agora é a era das "retiradas de direitos". Todavia, a empresa prefere renovar chefias e secretárias, de forma indevida, pagando salários altíssimos para os apadrinhados, abusando da nossa paciência frente a questões como a retirada de gratificações, que para muitos, após 10 anos na função, é um direito adquirido. A PROPRIETARIEDADE DE DIREITOS, INTIMIDANDO O TRABALHADOR, É UMA FORMA DE ASSÉDIO MORAL.

tor diminuindo salários e nos intimidando tanto quanto essa atual gestão, visando facilitar uma meia dúzia de apadrinhados descaracterizando o papel social da empresa.

E não esqueçam, estamos esperando os companheiros afetados com a retirada das gratificações no SIMERJ.

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA Nº 004 DO ACORDO COLETIVO 2018-2019

No dia 09/03/2018, em segunda convocação realizou-se a Assembleia Geral Extraordinária 004 tendo como ponto de pauta, o Acordo Coletivo 2018/2019. Presentes na reunião Elias presidente do SIMERJ, diretores do Jurídico, Comunicação, Gênero e Raça e Saúde e Segurança do Trabalho. Foi votado o acordo coletivo com todas as pautas da assembleia aprovadas.

a) Apresentação, Apreciação, Discussão e Votação, por aclamação, da pauta de reivindicação da categoria de Empregados da Empresa Cia de Transportes Sobre Trilhos do Estado do Rio de Janeiro- Riotrilhos, tendo como objetivo a Celebração de Acordo Coletivo de Trabalho 2018/2019; b) Eleição dos trabalhadores (integrantes da categoria metroviária) para integram à Comissão de Negociação do Acordo Coletivo de Trabalho 2018/2019. Sendo eleitos Catão, André, Elias, Inez e Heber; c) Autorização para que esta Entidade Sindical possa propor Dissídio Coletivo ou qualquer outra ação que tenha como objetivo a defesa e proteção deste Sindicato e da categoria metroviária que ele representa.

**MEXEU COM UM
MEXEU COM TODOS**